



"Como eu prometi aqui estou para contar a minha experiência no Brasil. Não faço retórica quando digo que a partir do primeiro dia me senti a casa ... eu não conhecia a língua e pensava de ter dificuldade de mim inserir, invés tanto as crianças como os adolescentes que vivem ali nas nossas Casas Família, mim encheram de carinhos e afeto. Tive a sorte de visitar todas as comunidades, onde vivem as crianças adotadas à distancia, Eu vi todos: um por um; dei a eles aquilo que precisavam (obrigado a voces) e não podem imaginar os seus olhos, as suas inestimáveis gratidão ... impagável... e sobre tudo inexplicável a sensação e a emoção que tenho dentro. Eu vivi, dia a dia, sem me dar trégua, não queria perder nem sequer um minuto, um local ou uma experiência, queria ver e absorver tudo! Cada dia que passava crescia dentro de mim a motivação para fazer tudo aquilo que era possível para eles. Que alegria quando me encontrei com o "meu" filho ... tive modo de passar um pouco de tempo com ele e o lembro com alegria e também com tristeza, porque não sei quando conseguirei ver-lo de novo me contentarei de saber que estará bem e é feliz. É passado um mês rapidamente entre as comunidades, dias e noites nas Casas Família com os garotos falando das suas experiências e tentando ajudar-los a serem finalmente serenos. Francamente, talvez errado, tenho "mimado" um pouco, mas estou feliz. O que eu não daria agora por um abraço ou por sentir as suas voces que me chamam...tia Laura! Mim faltam todos verdadeiramente tanto. Agradeço tanto o nosso missionário leigo Massimo pelo seu empenho e pelo seu amor que dá a todos sem distinção, por aquilo que me transmitiu e me fez entender, ajudá-lo porque é graças a ele, que se as coisas correm bem no Brasil, basta apenas continuar a apoiá-lo. Aconselho a todos de fazer esta experiência, mas, sobretudo, rezo para que vocês tenham sempre a vontade de ajudar essas crianças e de apoiar os projetos que são feitos e executados para eles. Obrigado a todos."

Laura, após a viagem.